



BACHARELADO EM PSICOLOGIA

MARIA DELORMI DE SOUZA

A VIDA SEXUAL DA MULHER IDOSA: ALGUMAS REFLEXÕES

**Conceição do Coité-BA
2023**

MARIA DELORMI DE SOUZA

A VIDA SEXUAL DA MULHER IDOSA: ALGUMAS REFLEXÕES

Artigo científico submetido à Faculdade da Região
Sisaleira como requisito para obtenção do título de
Bacharela em Psicologia.

Orientador: Prof. Me. Jacson Silva.

**Conceição do Coité-BA
2023**

Ficha Catalográfica elaborada por:
Carmen Lúcia Santiago de Queiroz – Bibliotecária
CRB: 5/001222

S895 Souza, Maria Derlomir de
A vida sexual da mulher idosa: algumas reflexões/Maria
Derlomir de Souza. – Conceição do Coité: FARESI, 2023.
14f..

Orientador: Prof. Me. Jacson Balduino Silva.
Artigo científico (bacharel) em Psicologia. – Faculdade
da Região Sisaleira (FARESI). Conceição do Coité, 2023.

1 Psicologia. 2 Sexualidade. 3 Pessoa idosa. I Faculdade da
Região Sisaleira – FARESI. II Silva, Jacson Balduino. III Título.

CDD:155.6423

MARIA DELORMI DE SOUZA

A VIDA SEXUAL DA MULHER IDOSA: ALGUMAS REFLEXÕES

Artigo científico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia, pela Faculdade da Região Sisaleira.

Aprovado em 20 de novembro de 2023.

Banca Examinadora:

Jacson Silva / Jacson.baldoino@faresi.edu.br

Rafael Lima Bispo / rafael.bispo@faresi.edu.br

Rafael Reis Bacelar Antón/ rafael.anton@faresi.edu.br

Yuri Barbosa Martins de Oliveira / martinsiury96@outlook.com



Rafael Reis Bacelar Antón

Presidente da banca examinadora

Coordenação de TCC – FARESI

Conceição do Coité – BA

2023

A VIDA SEXUAL DA MULHER IDOSA: ALGUMAS REFLEXÕES

Maria Delormi de Souza¹

Jacson Silva²

RESUMO

A população de idosos tem aumentado visivelmente, neste grupo as mulheres são a maioria. Com isso, as pessoas idosas vêm ganhando destaque em vários espaços esse público, e a partir dessa visibilidade pode-se perceber que há uma preocupação com a saúde dessa população, porém a sexualidade entre esse público é um tema pouco abordado. Assim, por meio de uma revisão bibliográfica (Marconi; Lakatos, 2003; Amaral, 2007), busca-se compreender como acontece a vida sexual da mulher na terceira idade. No que diz respeito à sexualidade, as discussões deste trabalho indicam que o desenvolvimento humano produz alterações nos aspectos físicos e emocionais das pessoas, e, por causa disso, as emoções e sentimento, bem como a sexualidade, encontram uma nova forma de se expressar. Na velhice, a maioria das mulheres são ativas, tem disposição e conduzem suas vidas evidenciando vitalidade em suas tarefas, porém em relação a atividade sexual sofrem com o preconceito e são vistas pela sociedade em geral, como sendo assexuadas, pois a atividade sexual na nossa sociedade está relacionada ao físico e à juventude. A pesquisa indica que há uma de estudos acadêmicos acerca da sexualidade dos idosos, uma vez que existe uma escassez de pesquisas relacionadas ao tema.

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade. Pessoa idosa. Psicologia.

ABSTRACT

The population of elderly people has increased noticeably, and women are the majority in this group. As a result, the elderly have been gaining prominence in various public spaces, and from this visibility it can be seen that there is a concern for the health of this population, but sexuality among this public is a topic that is little addressed. Thus, by means of a bibliographical review (Marconi; Lakatos, 2003; Amaral, 2007), we sought to understand how the sexual life of women in old age takes place. As far as sexuality is concerned, the discussions in this paper indicate that human development produces changes in people's physical and emotional aspects, and because of this, emotions and feelings, as well as sexuality, find a new way of expressing themselves. In old age, most women are active, willing and lead their lives showing vitality in their tasks, but in relation to sexual activity they suffer from prejudice and are seen by society in general as being asexual, because sexual activity in our society is related to the physical and to youth. The research indicates that there is a need for academic studies on the sexuality of the elderly, since there is a scarcity of research on the subject.

KEYWORDS: Sexuality. Elderly person. Psychology.

¹ Discente do curso de Bacharelado em Psicologia. E-mail: maria.souza@faresi.edu.br.

² Docente do curso de Bacharelado em Psicologia. E-mail: jacson.baldoino@faresi.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

A população de idosos tem aumentado visivelmente, neste grupo as mulheres são a maioria. De acordo Agência IBGE Notícias (2023a), até o ano de 2060, é previsto que um quarto da população, correspondente a aproximadamente 25,5% da totalidade, atingirá a faixa etária de mais de 65 anos. Pensando em dados reais e não em projeções, segundo o Conselho Regional de Psicologia (CRP), “em 2019, dos 72,6 milhões de domicílios brasileiros, 35% tinham pelo menos uma pessoa idosa residindo” (Conselho Regional, 2021, p. 9).

Segundo a Agência IBGE Notícias (2023a), para a Organização Mundial da Saúde (OMS), idoso é todo indivíduo com 60 anos ou mais. Sendo que essa classificação segue o princípio de que o Brasil é um país subdesenvolvido ou em desenvolvimento (Bresser-Pereira, 2011), pois a definição de idoso varia entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento. Nos países desenvolvidos, indivíduos com 65 anos ou mais são considerados idosos, ao passo que nos países em desenvolvimento, como o Brasil, essa categoria abrange aqueles com 60 anos ou mais (Meireles *et al.*, 2007).

A terceira idade caracteriza por mudanças físicas, em todo organismo do indivíduo alterando suas funções e comportamentos, percepções e sentimentos. O envelhecimento é um processo natural (biológico), sendo que esse tem seu início assim que o embrião é gerado e se desenvolve, passando por várias etapas da vida e ao final dessas morre.

O Estatuto do idoso (Brasil, 2003) prevê que são direitos da pessoa idosa:

Art. 3º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar à pessoa idosa, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (Brasil, 2003, s.p.).

No dia primeiro de outubro comemora-se o dia da pessoa idosa, marcando o momento em que a Lei nº 10.741 (BRASIL, 2003), que estabelece o Estatuto do idoso, foi sancionada. Essa data é essencial para enfatizar a necessidade de dar ênfase à atenção voltada para esse grupo e para direcionar nosso foco às práticas psicológicas relacionadas aos idosos e ao processo de envelhecimento (Conselho Regional, 2021, p. 6).

A Organização das Nações Unidas (ONU), declarou 2021/2030 como a década do envelhecimento saudável, cuja implementação será liderada pela OMS. Essa ação visa “mudar a forma como as pessoas pensam, sentem e agem em relação à idade e ao envelhecimento”

(Nações Unidas, 2023, s.p.), o que dialoga diretamente com a proposta deste trabalho, que discute a sexualidade de mulheres idosas, um tema sensível nessa faixa etária.

A relevância deste trabalho está na visibilidade de uma temática tão sensível aos idosos, bem como na desconstrução de preconceitos relacionados à sexualidade das mulheres idosas. Apesar das mulheres idosas demonstrarem energia para realizar diversas tarefas, como cuidar da casa e até embarcar em empreendimentos complexos, como adquirir uma nova profissão ou cursar o ensino superior, a sexualidade parece ser um caixa de pandora que precisa ficar fechada. Assim, esta pesquisa busca entender se esses fenômenos são eventos isolados ou se a sociedade não aceita plenamente a vida sexual ativa das mulheres na terceira idade.

Assim, por meio de uma revisão bibliográfica (Marconi; Lakatos, 2003; Amaral, 2007), busca-se compreender como acontece a vida sexual da mulher na terceira idade. Segundo Amaral (2007), os artigos de revisão, assim como outras categorias de artigos científicos, são uma forma de pesquisa que se utiliza de informações de trabalhos já publicados para obtenção de resultados de pesquisas. Dentro dos tipos de revisão bibliográfica, se utiliza a *narrativa* que, em razão da construção das discussões, não informa pontos de informações utilizadas, mas tece o argumento a partir de várias fontes de pesquisa.

A pesquisa bibliográfica é o primeiro passo para a realização de um trabalho científico (Marconi; Lakatos, 2003) e a qualidade com que foi feita a pesquisa bibliográfica é um dos fatores que determinam a qualidade do trabalho. Entre os objetivos de uma revisão bibliográfica, Amaral (2007) coloca a apresentação de respostas aos problemas formulados, sendo esse a meta deste trabalho.

2 A SEXUALIDADE DA MULHER IDOSA: ALGUMAS QUESTÕES

Na considerada terceira idade, há diversas alterações fisiológicas decorrentes do processo de envelhecimento, sendo que outras são hereditárias e causam impactos psicológicos. As mudanças na aparência são perceptíveis nas idosas: a pele torna-se mais flácida, os cabelos mais finos e grisalhos, tendem a ganhar peso e perder altura, também a perda óssea ocorre duas vezes mais rápido nas mulheres, às vezes levando a osteoporose. Com essas mudanças físicas, a mulher idosa passa a ser vista como alguém que deixou de ser adulta e jovem, pois a juventude está no centro do sistema da nossa sociedade capitalista e com isso a pessoa idosa experimenta vários preconceitos, hoje denominados de *ageísmo*. Além do preconceito social, existe o preconceito voltado contra si mesmo, envolvendo as percepções do próprio envelhecimento,

pois a pessoa idosa acredita que não é mais possível aprender novas habilidades, viver novas experiências.

Segundo Schor e Costa(2013), na população idosa, há uma predominância de mulheres, sendo esse público mais expressivo quanto mais idoso for o seguimento. Isso nos permite pensar que o mundo de pessoas idosas é um mundo de mulheres. Desse modo, há a necessidade de investimentos para a produção de conhecimentos sobre a sexualidade das idosas, que enfatize, principalmente, os aspectos psicossociais, considerando que essas pessoas experimentam na sociedade situações de preconceitos que produzem estigmas e marginalizam a sexualidade na terceira idade, sendo percebida muitas vezes como um ciclo da vida definir pelo “não sentir”, do “não desejo”, do “não querer”, entre outros rótulos que a sociedade costuma enfatizar, produzindo uma identidade social assexuada (Risman, 1995).

A sociedade acredita que tanto o homem quanto a mulher que atingem uma idade avançada perdem totalmente a capacidade, o interesse e o desejo de manter uma atividade sexual pelas modificações fisiológicas que ocorrem no processo de envelhecimento. Essa visão, porém, não é correta e este ciclo da resposta sexual humana mesmo possuindo alterações, se faz representar, de outras formas, na vida de um indivíduo mais velho. Risman (1995, p.54), comentando isso, pontua que a aceitação da realidade de uma vida sexual ativa na fase final da vida é um fenômeno relativamente recente. Segundo o autor, durante um longo período, a crença predominante era a de que, com o avanço da idade, a atividade sexual era praticamente inviável, possivelmente imoral e sem dúvida absurda.

Debert e Brigeiro (2012) apontam os esforços da gerontologia atual para enfatizar os benefícios e a importância da sexualidade na velhice, ressaltando que o prazer sexual nesta etapa da vida se enquadra nos critérios de uma vida saudável. Quando se trata de envelhecimento, diferentes saberes especializados concordam atualmente que a sexualidade não se esgota com o passar dos anos, ao contrário do sentido comum atribuído ao assunto. Apesar do declínio da frequência da atividade sexual com o avanço da idade, a gerontologia e outras áreas do conhecimento afirmam que esse decréscimo é substituído por uma intensidade ampliada do prazer sexual, pois a sexualidade não depende da idade dos sujeitos (Debert; Brigeiro, 2012).

Contudo, para Santos (2011), essa proposição é generalista e não considera as particularidades dos idosos, pois erra ao considerar que todos possuam as mesmas potencialidades e oportunidades de realização e satisfação sexual. No mesmo sentido, Biasus, Demantova e Camargo (2011), refletindo sobre a relevância da menopausa como desmotivadora das relações sexuais e das vivências em sexualidade, pontuam que é preciso

considerar que, em relação às causas desmotivadoras de relações sexuais, há diversas causas possíveis.

No que diz respeito às mulheres, Araújo *et al.*(2013) discute que a relevância dada à maternidade na socialização das mulheres contribui para considerar que, concluída a função de reprodução biológica, a vida sexual e as relações sexuais perdem a importância para esse público. Essa concepção, segundo os autores, é oriunda de padrões tradicionalistas que ditam que homens e mulheres deveriam possuir rígidos papéis sociais e sexuais, cabendo às mulheres, restrita a esfera privada doméstica e o cuidado da família. Com isso, a sexualidade feminina deveria estar atrelada à submissão, à reprodução biológica e à maternidade. (Moraes *et al.*,2011; Brandão, 2016;Crema; De Tilio, 2021).

Aguiar, Leal e Marques(2020) em estudo sobre o Vírus da imunodeficiência humana, conhecida como HIV, da sigla em inglês *Human Immunodeficiency Virus*, constataram que idosos católicos possuem atitudes mais conservadoras e tradicionalista do ponto de vista da moral sexual, pudor, fidelidade, submissão feminina e prazer sexual, associando-o ao pecado. Para Rodrigues (2013), socialmente a concepções sobre o que é permitido ou não ao homem e à mulher, principalmente quando são idosos. Segundo a autora, para os homens há uma maior liberdade sexual, sendo que esses podem ter um maior número de parceiras, iniciarem precocemente sua atividade sexual, além de terem uma necessidade premente de relações sexuais, enquanto que, para as mulheres, predomina a concepção de possuírem apenas um parceiro sexual durante a vida e iniciarem sua vida sexual somente após o casamento. E para Aguiar, Leal e Marques (2020), os padrões sexuais opressores, desiguais e repletos de preconceitos limitam a sexualidade feminina e contribuem para o silenciamento das mulheres.

Com relação às questões físicas, as mulheres idosas são constantemente vítimas de práticas de ageísmo e sexismo:

A experiência de mulheres com relação ao envelhecimento e com o preconceito de idade está profundamente enraizada na sua aparência física e nas percepções sexistas dos corpos de mulheres mais velhas. A discriminação de gênero associada à idade pode ser observada na maior pressão que as mulheres recebem para mascararem a idade cronológica e no mercado da beleza e antienvelhecimento.

No caso dos homens o preconceito de idade se expressa, sobretudo em relação a sua potência sexual. A discriminação de gênero se expressa na pressão que os homens recebem para demonstrar que mantêm a atividade sexual preservada, através inclusive do uso de medicações disponibilizadas pela indústria farmacêutica para essa finalidade. De modo geral, está presente o estereótipo de que a atividade sexual acabou na velhice para mulheres e homens (Conselho Regional, 2021, p. 12).

Quando se trata das discriminações observadas em relação às pessoas mais velhas, percebe-se que é característico das sociedades como a nossa reprimir sua expressão sexual. Essa inibição não é apenas praticada pelos indivíduos mais jovens, mas também é perpetrada por parte dos próprios idosos. Porém, como afirmam Vieira, Miranda e Coutinho (2012), a idade não retira a sexualidade do ser humano, assim os idosos não precisam negar a sua sexualidade em razão de preconceitos e tabus e devem vivenciá-la também nessa etapa da vida. No que diz respeito ao esgotamento da sexualidade, segundo as autoras, muitas vezes a pessoa absorve o estereotipo da idosa incapaz e improdutiva.

Vieira, Miranda e Coutinho (2012), ao abordarem a questão da expectativa social em relação ao cuidado, à discrição e à supressão dos desejos sexuais das mulheres idosas, afirmam que essas mulheres, aos olhos dos familiares e da sociedade em geral, frequentemente são percebidas somente como aquelas capazes de desempenhar funções relacionadas à administração da casa, cuidado dos netos e, por vezes, até mesmo assistência a outros idosos. Esse olhar muitas vezes ignora completamente a realidade da dinâmica sexual que também é vivenciada por elas nessa fase da vida. As autoras destacam que, no contexto das pessoas idosas, a expressão da sexualidade pode se manifestar de maneiras diversas, abrangendo comportamentos, preferências, fantasias e outros aspectos. Além disso, essa manifestação envolve elementos subjetivos como afeto, amor, carinho e proximidade, entre outros.

Araújo *et al.* (2013), ao entrevistarem idosas, perceberam que elas não restringiram sua satisfação apenas às relações sexuais e diminuíram a importância destas em comparação com outras atividades, como a participação em atividades religiosas, trabalho voluntário, prática de atividades físicas, relações afetivas e tarefas domésticas. Os autores perceberam que há uma relevância do diálogo, do amor, do afeto, da compreensão e do respeito mútuo em suas relações afetivo-sexuais. Dessa forma, percebemos que a sexualidade na mulher idosa ganha outros contornos e direções, que não se reduzem ao ato sexual.

Assim, no que diz respeito à sexualidade da pessoa idosa, é preciso ampliar as abordagens:

A sociedade taxa os velhos de “menos homens e mulheres”, de “seres assexuados”. É um grande malefício que se faz com indivíduos de idade avançada, porque muitos são os que podem até usufruir mais do que quando eram jovens. A sexualidade tem pouco ou nada a ver unicamente com ereções e orgasmos, e sim com comunhão, com tocar e se deixar tocar, acariciar e ser acariciada, ter e dar prazer. É só conseguir mudar o padrão de encarar e de atuar, usando formas abertas e receptivas entre si, que se chega ao nirvana nos encontros amorosos (Fucs, 1992, p. 94).

Na mesma linha, para Debert e Brigeiro(2012), apesar de ocorrer uma redução, o interesse e a atividade sexual continuam presentes ao longo de toda a vida, rejeitando a concepção de uma "axessualidade" na velhice, que implicaria a ausência de interesse ou prática sexual. As manifestações de afeto, fantasias, o desejo de ser seduzido e seduzir persistem na vida dos idosos, tal como em qualquer outra fase da vida, embora nem sempre se manifestem da mesma maneira. Portanto, como afirma Santos (2003), O idoso não deixa de amar, porém, ele recria e reinventa novas formas de expressão do amor.

Como afirmam Moraes *et al.* (2011), para a mulher, sobretudo idosas, o amor, o carinho e o respeito são elementos cruciais que precedem o prazer sexual; esses sentimentos estabelecem uma ligação que prepara o terreno para o ato sexual. Em muitos casos, a mulher não separa o amor da atividade sexual, e os gestos carinhosos têm um papel crucial em despertar a expressão da sexualidade. Portanto, é imprescindível considerar que fatores biológicos, psicológicos, sociais, culturais, éticos, históricos e religiosos exercem influência sobre as práticas sexuais.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral esta pesquisa, buscou compreender a vivência da sexualidade da mulher na terceira idade, através de análises de artigos científicos, considerando que a sexualidade é inerente ao desenvolvimento humano, e nele o processo de envelhecimento, e com ele alterações nos aspectos físicos e emocionais das pessoas, é importante entender que, por causa desse processo, as sensações e sentimentos podem se modificar, e que a sexualidade pode ser vivida nessa etapa de suas vidas. Diante disso, é importante compreender o envelhecimento como algo biológico, e não como doença, fragilidade e inutilidade.

A maioria das mulheres idosas são ativas, tem disposição e conduzem suas vidas evidenciando vitalidade em suas tarefas, porém em relação a atividade sexual sofrem com o preconceito e são vistas pela sociedade em geral, como sendo assexuadas, pois a atividade sexual na nossa sociedade está relacionada ao físico e à juventude. Essa concepção traz a ideia de que o ato sexual na terceira idade é feio, errado ou que não existe. Falta compreensão na sociedade em geral e entre os próprios idosos quanto aos benefícios para a saúde em se ter vida sexual ativa na terceira idade, pois pouco se fala sobre. De modo geral existe uma compreensão de sexualidade ligada somente aos órgãos genitais, à prática sexual e ao manter-se, após a menopausa, e extintas essas funções, não se pensa mais que possa haver uma atividade sexual.

Há necessidades de estudos acadêmicos acerca da sexualidade dos idosos, uma vez que existe uma escassez de pesquisas relacionadas ao tema. É importante que os psicólogos possam desenvolver estudos que ajudem os idosos e a sociedade em geral a quebrar os preconceitos e compreender os benefícios da atividade sexual na terceira idade para melhor qualidade de vida, autoestima e bem-estar. A sexualidade na vida das idosas precisa ser entendida de forma natural, e a produção de conhecimento nessa área passa a ser uma estratégia na luta contra os estereótipos solidificados socialmente.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA IBGE Notícias. **Projeção da População 2018**: número de habitantes do país deve parar de crescer em 2047. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047>. Acesso em: 14 ago. 2023a.

AGÊNCIA IBGE Notícias. **Idosos indicam caminhos para uma melhor idade**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade>. Acesso em: 14 ago. 2023b.

AGUIAR, Rosaline Bezerra; LEAL, Márica Carrera Campos; MARQUES, Ana Paulo de Oliveira. Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 6, p. 2051-2062, 2020.

ARAÚJO, Ivonete Alves de *et al.* Representações sociais da vida sexual de mulheres no climatério atendidas em serviços públicos de saúde. **Texto & Contexto – Enfermagem, online**, v. 22, n. 1, p. 114-122, 2013

BIASUS, Felipe; DEMANTOVA, Aline; CAMARGO, Brígido Vizeu. Representações sociais do envelhecimento e da sexualidade para pessoas com mais de 50 anos. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto v. 19, n. 1, p. 319-336, 2011.

BRANDÃO, Renata Rodrigues. Revolução sexual e sexualidades “ex-cêntricas”: análises das práticas discursivas sobre “identidades sexuais” em revistas brasileiras (1969- 1979). **Esboços: histórias em contextos globais**, Florianópolis, v. 23, n. 35, p. 118-144, 2016

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm. Acesso em: 14 ago. 2023.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Desenvolvimento e subdesenvolvimento no Brasil. *In*: BOTELHO, André; SCHWARTZ, Lilia Moritz (org). **Agenda brasileira**: temas de uma sociedade em mudança. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

CONSELHO REGIONAL de Psicologia 3ª Região Bahia (CRP-03). **Ageísmo e a prática profissional da/o psicóloga/o/**. Comissão de Saúde. GT Psicologia, Envelhecimento e Velhice. Salvador: CRP-Ba, 2021. Disponível em: <https://crp03.org.br/wp-content/uploads/2021/12/ageismo-ed.7-1.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2023.

COSTA, Ellen Anjos da; SCHOR, Tatiana. Redes urbanas, abastecimento e o café da manhã de idosas na cidade de Tefé, Amazonas: elementos para a análise da geografia da alimentação no Brasil. **Hygeia**, v. 9, n17, p. 52-73, dez/2013. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/22382/13622>. Acesso em? 06 nov. 2023.

CREMA, Izabella Lenza; DE TILIO, Rafael. Sexualidade no envelhecimento: relato de idosos. **Fractal: Revista de Psicologia**, Fluminense, v. 33, n. 3, p. 182-191, set.-dez. 2021.

DEBERT, Guita; BRIGEIRO, Mauro. Fronteiras de gênero e a sexualidade na velhice. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 27, n. 80, p. 37-54, out. 2012.

FUCS, Gilda. **Homens e mulheres: encontros e desencontros**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1992.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORAES, Késia Marques *et al.* Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade: cuidando do casal idoso. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 787-798, 2011.

MEIRELES, Viviani Camboin *et al.* Características dos Idosos em Área de Abrangência do Programa Saúde da Família na Região Noroeste do Paraná: contribuições para a gestão do cuidado em enfermagem. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 69-80, jan.-abr. 2007.

NAÇÕES UNIDAS Brasil. **Assembleia Geral da ONU declara 2021-2030 como Década do Envelhecimento Saudável**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/105264-assembleia-geral-da-onu-declara-2021-2030-como-d%C3%A9cada-do-envelhecimento-saud%C3%A1vel>. Acesso em: 14 ago. 2023.

PINTO, Elizabeth Batista. A pesquisa qualitativa em psicologia clínica. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 71-80, 2004.

RISMAN, Arnaldo. Atividade sexual na velhice. *In*: VERAS, Renato Peixoto (org.). **Terceira idade: desafios para o terceiro milênio**, Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 1995.

RODRIGUES, Carlos Lima. **Sexualidade e envelhecimento: uma análise da relação atividade e satisfação sexual**. Tese (Doutorado em Epidemiologia). Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

SANTOS, Sueli Souza dos. **Sexualidade e amor na velhice**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

SANTOS, Sueli Souza dos. Sexualidade e velhice. *In*: FREITAS, Elizabeth Viana de; PY, Ligia (Org.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

VIEIRA, Kay Francis Leal; MIRANDA, Rosane de Sousa; COUTINHO, Maria da Penha de Lima. Sexualidade na velhice: um estudo de representações sociais. **Psicologia e saber social**, *online*, v. 1, n. 1, p. 120-128, 2012